



MEDICINA USP RIBEIRÃO

CARTILHA 2025

TURMA LXXIV

Redações



Em parceria:



escola
SEB
plataforma **AZ**



Redações

Sumário



Seção	Página
Fuvest	5
• Análise da Proposta	6
• Redação #1	
- Texto	7
- Análise	8
• Redação #2	
- Texto	9
- Análise	10
• Redação #3	
- Texto	11
- Análise	12
• Redação #4	
- Texto	13
- Análise	14
• Redação #5	
- Texto	15
- Análise	16
• Redação #6	
- Texto	17
- Análise	18
• Redação #7	
- Texto	19
- Análise	20
• Redação #8	
- Texto	21
- Análise	22
• Redação #9	
- Texto	23
- Análise	24

Redações Sumário



Seção	Página
• Redação #10	
- Texto	25
- Análise	26
• Redação #11	
- Texto	27
- Análise	28
ENEM	29
• Redação #1	
- Texto	30
- Análise	31
• Redação #2	
- Texto	32
- Análise	33
• Redação #3	
- Texto	34
- Análise	35
Agradecimentos	36

Proposta Fuvest

REDAÇÃO

Texto 1:

“Rubião, de cabeça, subscreveu logo uma quantia grossa, para obrigar os que viessem depois. Era tudo verdade. Era também verdade que a comissão ia pôr em evidência a pessoa de Sofia, e dar-lhe um empurrão para cima. As senhoras escolhidas não eram da roda da nossa dama, e só uma a cumprimentava; mas, por intermédio de certa viúva, que brilhara entre 1840 e 1850, e conservava do seu tempo as saudades e o apuro, conseguira que todas entrassem naquela obra de caridade”.

Machado de Assis. *Quincas Borba*. Capítulo XCII.

Texto 2:

As associações de indivíduos da mesma espécie constituem inumeráveis sociedades. Assim como as relações sociais, a vida é constituída por simbioses – associações duráveis e reciprocamente proveitosas entre seres de espécies diferentes.

Edgar Morin. *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. Adaptado.

Texto 3:

“Já estávamos em Uidá havia quase duas semanas quando comecei a perceber como o Akin era esperto e inteligente. Ele conhecia quase todos os donos das lojas, pois de vez em quando fazia alguns trabalhos para eles, como limpar o chão, levar recados ou entregar encomendas. Foi dele a ideia de andar comigo e com a Taiwo pelas lojas e pedir presentes em nome dos Ibêjis [assim são chamados os gêmeos entre os povos iorubás], qualquer coisa, desde que não fizesse falta (...). Quando voltamos para casa, foi porque não conseguíamos mais carregar todos os presentes que ganhamos, e a minha avó novamente ficou brava, mas, no fundo, acho que gostou. A Titalayo riu e disse que éramos mais espertos do que ela imaginava, mas que não devíamos fazer aquilo novamente porque os tempos estavam difíceis e as pessoas poderiam não ter o que dar. Como ninguém gostava de recusar presentes aos Ibêjis, acabavam gastando o que não podiam ou se desfazendo do que precisavam, sem contar que ainda tinham que economizar dinheiro para quando começasse a época das chuvas, em que quase não havia movimento no mercado, nem o que vender ou colher, e faltava trabalho para muita gente. Os rios e lagoas transbordavam, engolindo as terras e os caminhos e dificultando os negócios. O Akin disse que então só pediríamos nas casas dos ricos, dos comerciantes que vendiam gente e moravam do outro lado da cidade. O Ayodele, que tinha voltado dos campos de algodão, avisou que não era para irmos lá de jeito nenhum, pois eles nos colocariam dentro de um navio e nos mandariam como carneiros para o estrangeiro”.

Ana Maria Gonçalves. *Um defeito de cor*.



Yhuri Cruz. *Ibeji*, 2022.
Museu de Arte do Rio.

Texto 4:

O mundo produz alimentos mais do que suficientes para erradicar a fome. Coletivamente, não nos faltam conhecimentos nem recursos para combater a pobreza e derrotar a fome. O que precisamos é de vontade política para criar as condições para expandir o acesso a alimentos. À luz disso, lançamos a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e saudamos sua abordagem inovadora para mobilizar financiamento e compartilhamento de conhecimento, a fim de apoiar a implementação de programas de larga escala e baseados em evidências, liderados e de propriedade dos países, com o objetivo de reduzir a fome e a pobreza em todo o mundo. Nós convidamos todos os países, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, centros de conhecimento e instituições filantrópicas a aderir à Aliança para que possamos acelerar os esforços para erradicar a fome e a pobreza, reduzindo as desigualdades e contribuindo para revitalizar as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

Declaração de Líderes do G20. Rio de Janeiro, 2024. Brasil. Adaptado.

Texto 5:

“Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta”.

Cazuza. *O tempo não para*.

Texto 6:

“Porque – guarde isto! – porque o homem, por mais ignorante que seja, por mais cego, por mais bruto, gosta de ser tratado como gente.”

Ruth Guimarães. *Água funda*.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As relações sociais por meio da solidariedade**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.



Comentário geral sobre a proposta de redação

O tema da prova de redação da Fuvest 2025 foi “As relações sociais por meio da solidariedade.” O recorte temático seguiu aquilo que se espera de uma prova de redação da Fuvest: assunto amplo e que exige do aluno uma análise em relação a um “fenômeno social”, neste caso: a construção das relações sociais pautadas – ou não- na solidariedade.

Para nortear a reflexão do aluno, a banca apresentou seis textos motivadores. O primeiro era composto por um trecho do livro “Quincas Borba”, de Machado de Assis. O fragmento remete à parte em que Rubião tenta ajudar Sofia, mas enfrentava resistência. O segundo é um trecho de “Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo”, de Edgar Morin em que o autor afirma que as relações sociais são construídas por “simbioses” entre as diferentes sociedades. O terceiro texto traz um trecho de “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves, o qual apresenta uma narrativa sobre a generosidade dos comerciantes e dos homens mais ricos. Já o quarto texto motivador é um trecho adaptado da declaração dos líderes do G20 que convocava ações contra a fome e a pobreza. O penúltimo texto é composto por versos da música “O tempo não para”, de Cazuza, o qual reflete sobre as mudanças pelas quais a sociedade passa ao longo do tempo, afirmando que a caridade talvez permaneça por uma questão de convenção social. O texto 6, por fim, expõe um trecho de “Água Funda”, em que Ruth Guimarães afirma que o ser humano gosta de “ser tratado como gente”.

A partir da leitura dos textos motivadores, era função do candidato discorrer sobre a maneira como as relações sociais se construíram e se constroem, refletindo sobre permanências e alterações ocorridas com o passar do tempo. O aluno poderia desenvolver argumentos associados à importância de algumas relações sociais serem pautadas em solidariedade, argumentando sobre a fundamentalidade da caridade e da empatia, por exemplo. Também podia discorrer sobre a configuração atual de muitas interações sociais, as quais, em decorrência do sistema econômico vigente, são pautados na competição e no individualismo, o que dificulta, por exemplo, práticas solidárias.

Por fim, era esperado pela banca a defesa de um posicionamento crítico em relação às interações e ao comportamento humano na sociedade contemporânea, de modo que o aluno refletisse sobre como os seres têm tratado e lidado uns com os outros. E também se são presentes interações empáticas e altruístas e se, apesar da importância disso, elas ainda são possíveis de existirem no contexto social e econômico vigente.

- Texto:

O neoliberalismo na era digital e o declínio da solidariedade: há esperança?

Na antiguidade grega, foi declarado por Aristóteles: "o homem é um animal político". Posteriormente, já no século XX, Hannah Arendt adicionou suas ideias a essa concepção ao conceituar política como o ato advindo da ação, que é a existência no meio público. Para ela, o homem é um animal social. Contudo, na atualidade, é possível notar uma tendência humana oposta à abordada pelos autores, na medida que o individualismo, incentivado pelo neoliberalismo e pela tecnologia, é crescente, o que afeta as relações sociais ao corromper a solidariedade que permite a vida coletiva. Por isso, a pergunta: há esperança de viver em uma sociedade, de fato, integrada e empática?

A princípio, vale citar Karl Marx, quem afirma que, na sociedade capitalista, o dinheiro é mais valorizado do que a coletividade. De forma análoga à ideia sociológica, a supervalorização do capital pode ser percebida na análise contemporânea do modelo econômico neoliberal, em que o declínio da participação do Estado na economia permite a insegurança trabalhista e, consequentemente, o aumento da competitividade. Esta conjuntura de mercado corrobora o declínio da solidariedade pelo seu efeito cultural, que amplia a concepção de competição do meio do trabalho para os relacionamentos pessoais. Assim, os indivíduos se inserem em grupos como concorrentes, que devem produzir mais e melhor que os outros, o que dificulta a formação de relações de ajuda mútua e incentiva o individualismo.

Ademais, é importante pensar que a sociedade atual é marcada pela utilização de meios digitais como intermediários das relações, o que, apesar de ser positivo por flexibilizar barreiras geográficas, tem efeitos negativos. Isso porque a digitalização dos relacionamentos pode causar despersonalização, pois a vida dos indivíduos, ao ser excessivamente exposta, passa a ser compreendida como objeto de observação e não de interação social. Esse contexto se assemelha à noção de "Sociedade do Espetáculo", em que todos os acontecimentos possuem o potencial de entreter um público. Dessa forma, as emoções pessoais são desumanizadas e o sofrimento individual não mais gera empatia, mas distração para uma teia social apática, em maioria, e pouco solidária.

Portanto, as concepções de Aristóteles e de Arendt tornaram-se distantes da realidade atual, que, devido ao neoliberalismo e à digitalização da vida, parece estar apática e individualista. Entretanto, não pode-se perder a esperança de uma reintegração do povo e da recuperação da solidariedade, mas deve-se agir em prol de reestruturar as relações sociais. De forma semelhante à ideia de que pássaros atacam em bandos, presente em "Nós matamos o cão tihoso", de Luís Bernardo Honwana, se pequenos grupos sociais se unirem por uma causa, é possível gerar grandes mudanças sociais.

- **Análise:**

A redação em questão foi avaliada pela banca da Fuvest como nota máxima. Isso significa que o que pode se esperar é um texto que cumpra plenamente aos requisitos apresentados nos três critérios de correção: adequação ao tema e ao gênero – além de uma boa organização e bom desenvolvimento das ideias – coesão e coerência e correção gramatical.

A partir de uma leitura atenta da redação, é possível perceber claramente que a aluna trabalha e relaciona com maestria os termos do recorte temático proposto “as relações sociais por meio da solidariedade”. Desde a introdução, a candidata se preocupa em apresentar ideias que contextualizem sobre a construção das relações sociais historicamente em oposição ao que se encontra na sociedade nos dias atuais. A partir disso, percebe-se que, já no início da redação, a aluna não só apresenta as palavras do tema, como também expõe a relação entre elas, já deixando evidente certo posicionamento.

No quesito estrutural, a redação apresenta título e quatro parágrafos : introdução, dois argumentos e conclusão. Ou seja, não foge da estrutura padrão da dissertação-argumentativa. Todavia, alguns aspectos chamam a atenção: a aluna apresenta um questionamento ao final da introdução como uma sequência à ideia de que as relações sociais por meio da solidariedade estão ameaçadas e, na conclusão, apresenta uma citação de um livro que não foi diretamente trabalhado ao longo do texto. Esses dois aspectos – principalmente o apresentado ao final do texto – foge ao esperado quando se pensa em projeto de texto, já que a função da conclusão é sempre retomar ideias anteriormente desenvolvidas na redação. Uma possibilidade que talvez explique a não penalização deste fator é, justamente o fato de que o conteúdo citado apresenta uma espécie de resposta à pergunta da introdução e também configura o que chamamos de “projeção futura”, isto é, uma projeção do tema desenvolvido em um momento posterior ao atual. Além disso, trata-se de um conteúdo que faz referência a um livro da lista de leitura obrigatória da Fuvest – o que tende a ser valorizado pela banca. Ainda no quesito estrutural, o texto apresentou título – mesmo não tendo sido pedido pela proposta. O que nos faz pensar que é um aspecto que, se inserido, ainda que não exigido, não tende a ser penalizado.

Por fim, ao pensar nos “repertórios” utilizados pela aluna, percebe-se a presença de conteúdos interdisciplinares. São apresentadas ideias da filosofia e da sociologia – Aristóteles, Hannah Arendt e Guy Debord – com “Sociedade do Espetáculo”. Os conteúdos expostos não se demonstram “forçados”, isto é, a aluna utilizou as ideias dos pensadores de maneira bastante produtiva, o que significa boa relação com as ideias com as quais foram apresentados e relacionados. A partir de inúmeras análises, é possível perceber que a interdisciplinaridade tende a ser algo bastante valorizado pela Fuvest, tanto nas provas de outras disciplinas quanto na redação. Além desses repertórios, chama a atenção a presença de ideias relacionadas à prática, ou seja, a aluna não se limita a conteúdos teóricos e consegue demonstrar, na realidade atual, como as ideias defendidas se apresentam – principalmente no argumento dois. Em relação à linguagem, há poucos desvios gramaticais e, como tendem a não afetar a clareza e o sentido, não foram penalizados.

De modo geral, um texto que atende ao que a Fuvest tende a valorizar: conteúdos interdisciplinares, bem mobilizados para defender a tese e comprovar as análises feitas – o que justifica uma nota máxima pela banca.

- Texto:

O embate entre o individualismo e a solidariedade no mundo moderno

No livro “Os ratos”, de Dyonélio Machado, acompanha-se a trajetória de Naziazeno Barbosa, o qual recebe um prazo de 24 horas para reaver sua dívida com o leiteiro e não ter seu fornecimento de leite cortado. Assim, para realizar tal feito, o protagonista recorre a terceiros, passando a depender da solidariedade daqueles que o cercam e recebendo muitas recusas de ajuda. Ainda que referente a uma obra ficcional, a temática por ela abordada apresenta reflexos da contemporaneidade: embora necessária em um mundo marcado pela desigualdade, a solidariedade está cada vez menos presente nas relações sociais modernas. Isso se deve à competição permanente entre os indivíduos e à ideologia capitalista.

Primeiramente, tem-se que, segundo o filósofo sul-coreano Byung Chul Han, em “A sociedade do cansaço”, enfrenta-se uma sociedade do desempenho, na qual todos devem performar em seu máximo. Nesse sentido, é entendido que o comportamento individual é moldado a partir de uma busca constante pela excelência, a qual deveria ser estabelecida considerando as diferenças exuberantes entre as pessoas. No entanto, após a Terceira Revolução Industrial, que foi marcada pelo desenvolvimento do setor de telecomunicações e da informática, o acesso ao que é vivenciado pelos demais foi facilitado, e, dessa forma, a comparação entre as performances individuais torna-se intensificada. À luz dessa questão, é percebido que, mesmo que, de acordo com o pensador Rousseau, as comparações entre as capacidades pessoais sejam um aspecto natural da humanidade, quando frequentes, essas disputas se tornam centrais nas relações sociais, colocando o bem-estar geral em segundo plano. Logo, a ajuda ao próximo é invisibilizada pelo desejo de superar o outro.

Ademais, nota-se que o sistema capitalista tem como objetivo a obtenção de lucros, o que se sobrepõe a problemas sociais, sendo esse um fato social. Conforme o sociólogo Émile Durkheim, tal conceito se refere a um conjunto de formas de agir, pensar e sentir capaz de exercer poder sobre o indivíduo, adaptado ao meio em que ele está inserido. Sob essa perspectiva, é possível tomar como exemplo a permanência da fome ao redor do globo: em 1960 teve início a Revolução Verde, que, a partir da introdução de novas técnicas e tecnologias no campo, implicou uma produção de alimentos superior ao necessário para abastecer a população mundial. Entretanto, isso não significou a erradicação da fome, pois a desigualdade impedia que determinadas pessoas tivessem dinheiro para comer. Ainda assim, em busca de uma maior acumulação de capital, os grandes produtores não se mostraram solidários, não participando, em geral, de iniciativas para uma melhor distribuição de alimentos. Dessa maneira, compreende-se que, nesse sistema vigente, o dinheiro é a prioridade e as ações de caridade são deixadas de lado.

Portanto, verifica-se que, na sociedade hodierna, as relações sociais, em sua maioria, não são dadas por meio da solidariedade devido às disputas entre os indivíduos e à busca por capital, que são colocadas em primeiro plano. Destarte, assim como ocorreu com Naziazeno, a recusa em ajudar ao próximo tem prevalecido.

- Análise:

Esse texto configura-se como uma discrepância de correção, tendo alcançado 50 pontos na avaliação de um dos corretores, o que é compreensível devido à qualidade inegável da redação, com poucas falhas de linguagem – a exemplo das colocações pronominais inadequadas nas linhas 16 e 19, e da informalidade de “deixadas de lado”, na linha 27 -, e apenas uma brecha argumentativa leve.

Estruturalmente, o texto configura-se como uma dissertação-argumentativa de modo adequado: a introdução apresenta o tema cobrado de modo claro, a partir de uma alusão à obra “Os Ratos” – a qual se refere à solidariedade, conforme apontado pela estudante – e com o uso das palavras-chaves da frase temática; além disso, explicita a tese de que a solidariedade está cada vez mais escassa na atualidade e já aponta os argumentos que serão desenvolvidos: a competição exacerbada entre os indivíduos e a ideologia capitalista.

Por sua vez, os parágrafos de desenvolvimento também são adequados ao gênero: defendem a tese apontada na introdução de modo claro e embasado, a partir de repertórios muito bem selecionados e pertinentes: no primeiro argumento, afirma que os indivíduos possuem o foco em competir entre si, e não em se auxiliar, pois vivem em uma “Sociedade do Cansaço” – definida por Byung-Chul Han, como a aluna expõe -, a qual exige máxima produtividade; articulado a isso, menciona o avanço das tecnologias de informações, que favorecem a comparação com o outro devido às redes sociais, e finaliza com Rousseau e sua afirmação de que a comparação entre os indivíduos é natural, mas que o seu excesso é nocivo, o que, nesse cenário, diminui a empatia e a solidariedade em prol da competição. No segundo parágrafo de desenvolvimento, a estudante afirma que a busca pelo lucro, incentivada pelo capitalismo, já se tornou um fato social – definido por Durkheim -, o que favorece que os indivíduos, de modo geral, favoreçam a lucratividade em detrimento da solidariedade, realidade que é muito bem ilustrada pela aluna a partir da Revolução Verde, período em que a produção de alimentos tornou-se excedente à população, mas que não extinguiu a fome, pois apenas pessoas com dinheiro para comprar o alimento poderiam se alimentar. Em resumo, são parágrafos bem estruturados e bastante embasados, o que é comumente percebido como algo valorizado pela banca da Fuvest.

Porém, algo que pode ser mencionado como fator de diminuição de nota é a falta de uma melhor concretização no primeiro argumento, o qual se fundamenta muito bem no campo teórico, mas sem um aprofundamento no “como” as pessoas de fato se comparam umas as outras: o que elas veem do outro? Como isso é postado nas redes sociais? Essa falta de concretização não raramente é percebida em textos que não alcançam a nota máxima do exame.

Por fim, a conclusão do texto retoma adequadamente a tese, a base dos dois argumentos e, então, finaliza com uma articulação ao repertório introdutório, gerando um fechamento eficaz.

- Texto:

A ordem física e mental da sociedade inicia-se com a solidariedade.

Em sua notável obra, o sociólogo Emile Durkheim se aprofundou no campo social humano e nas relações dele advindas. Ao tentar entender tal campo, Durkheim observou que, quanto maior a complexidade da sociedade, havia mais interdependência e importância nas relações humanas, o que chamou de "Solidariedade Orgânica". Sob esse viés, as conexões interpessoais, bases da ordem social, encontram suas origens por meio da solidariedade humana, sendo pautadas na reciprocidade de tal sentimento entre as pessoas. Dessa maneira, as relações sociais, quando construídas e realizadas por meio da solidariedade, tornam-se fundamentais para a manutenção da harmonia social, já que permitem uma visão do campo psicológico e material das pessoas.

Em primeiro lugar, as relações interpessoais intermediadas pela solidariedade humana aumentam a compreensão mental da ação sobre o outro, o que favorece o entendimento social. Inclusive, segundo o psicanalista Sigmund Freud, os aspectos psicológicos de uma pessoa, dado que inconscientes, moldam todo o modo de vivência e de comportamento do indivíduo. Quando, então, há plena interferência externa na mente das pessoas, tal como trocas de saberes numa interação -, ocorre uma mudança na perspectiva de vida, juntamente à perspectiva mental. Nesse contexto, com o amplo efeito das relações sociais no espectro humano, as relações, ao serem baseadas na solidariedade, agregariam beneficentemente ao modo de vida do indivíduo, já que haveria uma maior integração devido a uma atitude. Portanto, esse uso da solidariedade nas relações permite a real conexão social humana, por meio das emoções - o que guia a sociedade à harmonia social.

Em segundo lugar, ao abordar o aspecto da solidariedade em meio às relações, o plano material também é considerado, aumentando as percepções de vivência na sociedade. Ainda, a filósofa Nancy Fraser, em uma de suas teses acerca da justiça social, defende que a única maneira da plena paridade humana ser alcançada é por meio da inserção do campo econômico junto à questão social. Ao possibilitar que os indivíduos desfrutem das mesmas condições básicas de vida, segundo Fraser, poderá haver um tratamento justo entre todas as partes, assim, como um acesso igualitário à educação. A respeito disso, na necessidade de um equilíbrio - ainda que mínimo - no campo financeiro, as relações sociais por meio da solidariedade surgem como ajuda nesse questão. Essas relações, ao trazer tal solidariedade, possibilitam a discussão material entre os indivíduos, as quais passam a compreender a realidade a sua volta, e como ela é efetivamente construída. Logo, ao trazer essa discussão à tona, as relações interpessoais juntas à solidariedade amplificam o debate material da sociedade e com ele interfere nela - o que também leva ao entendimento e à ordem social.

Percebe-se, com isso, que uma sociedade na qual as relações sociais são majoritariamente pautadas na solidariedade caminha em direção ao equilíbrio social. Ainda que complexas, tais relações permitem o amplo debate das questões que efetivamente circundam a realidade humana, construída na união do esforço mental e material. Dessa forma, a solidariedade nesse meio interpessoal se configura como um elemento imprescindível nas relações e, assim como citado por Durkheim, quanto maior a integração nas relações, maior o grau de relatividade entre os indivíduos - os quais convergirão à harmonia social.

- Análise:

O texto em análise cumpre com maestria as exigências que os critérios de correção da Fuvest apresentam. Quando se analisa o aspecto de organização e desenvolvimento estrutural, é possível identificar uma estrutura bem construída em relação aos parágrafos, períodos e a conexão entre as diferentes partes. Ao observar a delimitação temática e o aprofundamento das ideias, é nítido, desde o parágrafo introdutório, que há um bom atendimento ao proposto, já que o aluno expõe as palavras do tema e a relação entre existente entre elas.

O candidato apresenta, no primeiro parágrafo do texto, um repertório atrelado à sociologia: “Solidariedade Orgânica”, de Durkheim, e a partir da explicação das ideias do autor, expõe a tese que será desdobrada e defendida ao longo do texto: as relações sociais, quando pautadas na solidariedade, são fundamentais para garantir a ordem social.

No primeiro parágrafo argumentativo, o aluno apresenta, já no tópico frasal, a ideia de que as relações pautadas na solidariedade são importantes porque favorecem o entendimento do outro e, conseqüentemente, contribuem para a harmonia da sociedade. Para fundamentar seu posicionamento, utiliza como repertório ideias do psicanalista Freud, o qual defende que a interferência externa molda o comportamento dos indivíduos e, a partir disso, o candidato estabelece a relação de que, ao ter contato com relações pautadas na solidariedade, tal fato agregará na vivência e demais relações do indivíduo. Nesse sentido, entende-se que o primeiro parágrafo argumentativo defende a importância das relações sociais pautadas na solidariedade. Já o segundo parágrafo argumentativo, o aluno usa da filosofia para embasar as próprias ideias e segue defendendo a ideia de que a solidariedade é importante para as relações. Na conclusão, o aluno reafirma as ideias desenvolvidas no texto e reforça o posicionamento atrelado à fundamentalidade da solidariedade para as relações sociais.

Por fim, o que se percebe, neste texto, é um projeto de texto bastante organizado e estratégico, já que a unilateralidade é exposta já na introdução e as ideias são desdobradas de modo coerente e bem fundamentado. Com uma leitura mais aprofundada, pode-se pontuar que o decréscimo de nota do aluno possível foi decorrente da competência de correção atrelada à linguagem, visto que há alguns problemas de legibilidade, o que dificulta a identificação, por exemplo, da concordância correta de alguns vocábulos. Nos demais critérios, certamente não houve perda de nota, visto que seguiram muito bem o esperado e o proposto pela banca.

- Texto:

Solidariedade e a fragmentação do tempo

Durante a modernidade, uma das soluções encontradas para a resolução de conflitos foi idealizada por meio da resolução de um "Contrato Social" redigido pelos filósofos de seu tempo; em imediato, a redefinição de normas sociais conteve danos e propiciou aos entes sociais maior proteção de seus direitos, ainda que tenha estabelecido fronteiras invisíveis entre os indivíduos. Tal barreira proporcionou a impessoalidade que, hodiernamente, é representada pelo individualismo, que torna os entes doentes através da fragmentação da percepção do tempo. Assim, a peste dismórfica das relações espaço-tempo transpassam a contemporaneidade - essa dissociação evoca, ademais, a interposição de domínio feita pelo capitalismo, que, a partir dela, figura-se como um ventríloquo da sociedade individualista. Nesse sentido, a solidariedade marca a potencial superação da fugacidade do tempo pois a conjuntura das relações interpessoais revida a voracidade futurista e a canibalização da sociedade.

A voracidade futurista, em primeira análise, interrompe o processo de autoconhecimento e tenta subverter o corpo social de forma a torná-lo inimigo das relações pessoais e revés da comunicação. Com um escopo de um mundo fragilizado pela automação e robotização das relações sociais, o indivíduo contemporâneo vê, em suas particularidades, toda pessoa como um número: a estratificação da sociedade - definida pela percepção fragmentada do mundo automatizado - pode ser observada consoante a Drummond, já que não é possível diferenciar-se "o mundo parou, ou se foi apenas o automóvel". Evidencia-se, então, que o futurismo exacrado da sociedade contemporânea bloqueia a destruição dos muros criados ante o Contrato Social, e, ainda, vê-se que a única saída do homem, em sua totalidade, está representada na solidariedade.

Além disso, a dita canibalização da sociedade soterra as oportunidades de superação da interposição da impessoalidade: o estabelecimento de um mundo competitivo e cruel, no qual há tensão direta por todos os entes, os graus de solidariedade se esvaem quase que por completude total. Perante isso, a quebra do ciclo de competições estabelecidos no corpo social define-se como evidentemente carente da colaboração de todos os indivíduos - a partir da associação entre cidadãos e da ressignificação da empatia pela solidariedade, o homem pode superar a máquina fervorosa capitalista, desbancando o ventríloquo e cortando os fios da manipulação do sistema.

Por fim, é notório que o desenvolvimento das relações sociais entre os pertencentes do corpo social é essencial para a disrupção perante a contemporaneidade. Porém, embora a impessoalidade pareça ser intrínseca ao ser, é a partir da solidariedade que o ser humano deve superar os infortúnios hodiernos. Assim, para, portanto, dissociar da previsão futurista de Drummond e desmaquinificar o humano, verifica-se a solidariedade como sendo fundamental na superação da fugacidade do tempo e, enfim, torne-se fator preponderante na sobrevivência, definindo o ser humano como um transgressor dos entraves e um sobrevivente do próprio tempo.

- **Análise:**

A partir de uma leitura atenta, percebe-se que o texto em questão também se adequa quase que plenamente aos critérios estabelecidos pela banca da Fuvest. Isso significa que tanto no quesito de adequação ao tema quanto nos aspectos estruturais e linguísticos a redação atende ao proposto.

O recorte temático é percebido desde a introdução em que o aluno caracteriza as relações humanas como sendo pautadas no individualismo e apresenta a tese de que a solidariedade tem o potencial de melhorar a conjuntura dessas interações. Sobre isso, tanto no primeiro quanto no segundo argumento o candidato apresenta ideias as quais demonstram o quanto a fragilização do mundo e a robotização do ser humano e a “canibalização” da sociedade, marcada por uma competição extrema entre os seres, afetam a construção das relações sociais. Em ambos os parágrafos argumentativos, o aluno retorna à tese e volta ao posicionamento de que a solidariedade seria um mecanismo para ressignificar o estabelecimento dessas relações doentes. Logo, percebe-se que o projeto de texto é bastante organizado, já que é possível identificar a presença da tese desde a introdução e a defesa dela ao longo dos argumentos. Um ponto que talvez pudesse ser melhorado seria o desenvolvimento de algumas ideias no segundo argumento, visto que – apesar de as ideias estarem claras quando o aluno discorre sobre a competição e a falta de empatia entre os indivíduos – não há uma fundamentação prática, ou seja, as ideias se mantêm no campo teórico. Para enriquecer o argumento e atender plenamente ao que se espera de um parágrafo argumentativo ideal, seria interessante mostrar “como” essas relações são evidenciadas na sociedade contemporânea.

Ao analisar os repertórios, é possível perceber que eles são bem mobilizados e que têm condições de fundamentar os conteúdos apresentados pelo aluno. Já na introdução, o candidato apresenta o “Contrato Social” para embasar a ideia de que as relações sociais eram problemáticas e de que o contrato foi criado justamente para melhorar esse cenário. Essa informação é retomada ao final do primeiro argumento, também de modo produtivo. Os versos de Drummond, também no argumento 1, são utilizados para reforçar a ideia de que o “futurismo” tem afetado as interações sociais. Já no segundo argumento, conforme já desenvolvido acima, seria interessante trazer alguma informação a mais para fundamentar a ideia, da mesma forma que foi feito no primeiro. O aluno também expôs o título – o qual apresenta uma síntese das ideias que aparecerão ao longo do texto – e, na conclusão, não apresenta ideias novas, cumprindo plenamente a função de retomar as ideias trabalhadas na redação. Quanto à competência linguística, também não há falhas significativas que pudessem justificar perda de qualquer pontuação.

Em resumo, a redação foi bem avaliada, porque atende aos principais aspectos avaliados pela banca e esse atendimento se dá de modo bastante organizado e competente.

- Texto:

Relação por solidariedade: entre a dominação e a individualidade

A máxima do humanismo “Ao perdedor, ódio ou compaixão, ao vencedor, as batatas” reflete não apenas o egoísmo dos indivíduos que visam ascensão e progresso a qualquer custo, mas também exemplifica a guerra constante da sociedade consigo mesma, visto que até mesmo nas relações que são fundamentadas no ideal de bondade há uma tentativa de estabelecer uma hierarquia entre os indivíduos. Nesse sentido, a construção das relações sociais por meio da solidariedade enfrenta as diversidades do comportamento humano egoísta e da reação de combate entre dominante e dominado.

Esse combate é produto do materialismo histórico-dialético, o qual dita o conflito constante entre as classes da sociedade. A partir disso, tem-se que os obstáculos danosos causados pelo acúmulo de capital e pelas desigualdades consequentes, como o fetichismo da mercadoria - enaltecimento dos objetos de consumo e estabelecimento do valor do ser a partir daquilo que possui de material - são mecanismos de afastamento e quebra de relações formadas pela solidariedade, uma vez que a discrepância econômica cria inevitavelmente uma relação de dominação daqueles que detêm poder aquisitivo sobre aqueles que não o possuem. Nesse sentido, a solidariedade é desfeita e transformada na ação de caridade, a qual é vazia de preocupação e impacto social, sendo completa de valores que a torna mais uma ferramenta de afirmação de casta social - o que é exemplificado na obra machadiana “Quincas Borba” pela denominada “Comissão de Alagoas” - visto que a ação de auxiliar aqueles que são socialmente vulneráveis é menos importância que a consequência gerada para os caridosos pela ação - o exercício do papel de salvador pelos abastados.

Embora haja grupos populacionais, como os povos indígenas Krenak e os tapajós, que preservam a intimidade e a criação de laços duradouros, a postura egoísta e o individualismo do homem moderno impera, o que o afasta das relações solidárias, haja vista que, na liquidez contemporânea pós-queda da URSS, as relações tornaram-se algo não feito para durar, sendo elas meio para atingir objetivos particulares, como afirma Zygmunt Bauman. Sob tal visão e com a predominância da Solidariedade Orgânica, descrita por tal autor, a qual os indivíduos perdem-se no anonimato das cidades e suas relações são moldadas pela divisão do trabalho e pelos objetivos pessoais, os laços humanos restringem-se, haja vista que em uma sociedade que apenas a particularidade prevalece, o indivíduo não vê a necessidade de cultivar a solidariedade e de estabelecer relações que se pautem na coletividade.

Depreende-se, pois, que as relações construídas por meio da solidariedade estão sendo pulverizadas, tendo em vista que a centralização de aspectos econômicos e a disputa entre classes na sociedade impedem que elas sejam formadas. Além disso, a arquitetura de um homem moderno individualista estreita a possibilidade de formação de relações, pois a falta de contato social constante entre dois seres e a falta de interesse na criação de laços duráveis impedem a própria solidariedade.

- **Análise:**

O texto em questão, ainda que se configure adequadamente como uma dissertação-argumentativa e, de modo competente, delimite um posicionamento e o defenda de modo pertinente, apresenta questões tanto argumentativas quanto – e especialmente – linguísticas que favoreceram a diminuição da nota.

De início, é válido pontuar que, no aspecto macrotextual, a redação apresenta parágrafos de introdução, de desenvolvimento e de conclusão adequados às suas respectivas funções: apresentação do tema e da tese a ser defendida, defesa dessa tese a partir de argumentos embasados e a retomada do que foi defendido e desenvolvido.

Na introdução, a partir da máxima do “humanitismo”, a estudante apresenta a discussão sobre a solidariedade enfrentar adversidades na modernidade, apontando que o egoísmo e o combate entre dominador e dominado são os fatores propulsores de tal cenário; porém, o egoísmo será desenvolvido no segundo parágrafo de argumentação, e o combate, no primeiro, o que é sinalizado como uma falha de organização entre a ordem dos argumentos na introdução e a ordem em que são, de fato, desenvolvidos.

Quanto ao desenvolvimento do texto, os dois parágrafos não possuem conectivos interparagrafais típicos, o que prejudica a coesão textual. Além disso, no que se refere ao primeiro parágrafo argumentativo, ainda que seja bem exposta a criação do combate de classes, há falhas argumentativas em dois aspectos: a afirmação generalizante de que a solidariedade é “troçada” pela caridade e de que esta é sempre vazia de preocupação real, e também a falta de concretização mais aprofundada a partir da “Comissão de Alagoas”, de “Quincas Borba”, a qual foi mencionada, mas não efetivamente apresentada ao corretor. Já o segundo argumento apresenta bem a condição de egoísmo crescente do ser humano em uma sociedade líquida – apresentada a partir de Bauman -, porém, não ilustra tal cenário de “relações feitas para não durar” na prática: não existem amigos de longo prazo? Caso sim, nem nesses casos existe solidariedade? E entre membros da família? Tais questionamentos não respondidos favorecem o dano à nota final.

A conclusão, por sua vez, cumpre completamente sua função: retoma a tese definida na introdução e os argumentos desenvolvidos na ordem em que foram apresentados no texto. Por fim, o texto apresentou falhas de cunho gramatical – concordância verbal e pontuação em alguns pontos – e as já mencionadas falhas coesivas ao iniciar os parágrafos argumentativos, o que, em conjunto às questões argumentativas, justificam o decréscimo de nota, ainda que a qualidade das ideias selecionadas seja notável.

- Texto:

Nenhum homem é uma ilha

O cantor Emicida, em sua música "Principia" do álbum AmarElo, declara que "tudo que nós têm é nós". Esse verso evidencia a vitalidade para a sociedade dessa relação de interdependência entre os seres humanos. Todavia, o aprofundamento do capitalismo neoliberal leva à crença no mito de que um homem é uma ilha e dissemina o individualismo e a insensibilidade. Assim, em tempos egocêntricos, as relações sociais estão em decadência pela carência de solidariedade.

Sem a solidariedade, grandes problemas do século XXI - como pandemias, mudanças climáticas, fome - são impossíveis de serem confrontados, uma vez que o seu enfrentamento depende de ações globais conjuntas. Porém, na mesma medida em que esses desafios atingem escala alarmante, emergem os líderes políticos populistas que atentam contra as tímidas conquistas a nível global. Como a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris - que visa impedir a ebulição global - no primeiro governo Trump. Tais líderes se aproveitam da agudização de anseios sociais - moradia, qualidade de vida, emprego - que é provocada pelo estágio avançado do neoliberalismo na contemporaneidade, em que tudo é mercantilizado, bens públicos são privatizados e a renda é concentrada. Nesse contexto dramático, o populismo barato encontra terreno fértil para suas ideias isolacionistas e retrógradas.

Além disso, os valores mercadológicos deturpados invadiram a vida de tal maneira que o altruísmo só é valorizado quando oferece retorno ao seu praticante, como status social. Tal visão utilitária vai de encontro ao que defende o rapper Emicida, pois distancia e objetifica as relações sociais. Com isso, valores como a empatia e a solidariedade tornam-se escassas e a sociedade passa a naturalizar barbáries, como um homem não ter o que comer ou onde dormir. Logo, esses valores humanos subjetivos - desvalorizados na ditadura do capital e do útil - são essenciais para uma sociedade sã, em que todos são tratados como gente, não como coisas.

A ausência de solidariedade na sociedade objetifica, pois, as pessoas e naturaliza absurdos. A ausência dessa noção de que "tudo que nós têm é nós" impede a resolução de problemas globais e fomenta discursos individualistas, isolacionistas, extremistas. Ademais, a empatia e o altruísmo são vitais para a valorização de outrem e para a indignação perante a falta de dignidade de muitos.



- **Análise:**

Esse texto apresenta uma abordagem completa do tema, com delimitação clara de tese – “[...] as relações sociais estão em decadência pela carência de solidariedade.” – e dos argumentos a serem desenvolvidos na defesa do ponto de vista – as consequências da falta de solidariedade para a sociedade, e os valores mercadológicos como causa da falta de empatia.

A introdução é iniciada com a menção a uma música do cantor Emicida, a qual é contraposta de modo coeso à realidade atual, configurando um uso adequado de repertório introdutório. Na sequência, a tese é exposta junto à afirmação de que existe um mito de que “o homem é uma ilha” – mito, porém, que não será retomado em momento algum, nem desenvolvido em alusão ao poeta inglês John Donne, por exemplo.

Os argumentos seguem a ordem exposta anteriormente, o que configura uma primeira falha argumentativa: ao iniciar o desenvolvimento com as consequências da falta de empatia, expondo o populismo crescente que atenta contra as conquistas sociais, para só então expor brevemente a causa desse fato – a saber, “o estágio avançado do neoliberalismo na contemporaneidade” – e, no segundo argumento, abordar outra consequência – sendo a normalização de barbáries sociais -, nota-se uma falha organizacional do texto: expor a causa da falta de empatia como primeiro argumento, para só então indicar as consequências é entendido como a organização mais coerente nesse cenário. Tal aspecto, assim, favorece o decréscimo de nota argumentativa, ainda que o conteúdo apresentado seja, de fato, pertinente à discussão.

Ainda com relação à questão organizacional, expor uma consequência e a causa no primeiro parágrafo argumentativo favoreceu que o segundo argumento não fosse muito aprofundado, o que levou o aluno a recorrer a uma retomada do repertório introdutório – não interessante à argumentação – e à afirmação da importância da solidariedade; ou seja, esvaziou-se a maior parte da argumentação em prol de afirmações pertinentes à introdução da discussão.

Por fim, a conclusão é efetiva em seu papel de retomar a discussão realizada ao longo do texto, cabendo apenas a menção de que não trazer, ao menos na finalização da redação, a ideia do “ser humano ser ou não ser uma ilha” também favoreceu que os corretores penalizassem o texto, ainda que a nota final seja ainda excelente para o exame em questão.

- Texto:

A intrínseca solidariedade da humanidade

As sociedades humanas se comportam como espécies de organismos vivos nos quais cada indivíduo desempenha um papel necessário no seu funcionamento, independentemente do seu tipo de organização. Variando das comunidades tradicionais até as mais modernas, a solidariedade mecânica daquela e a orgânica dessa destacam a importância da coesão e da interdependência entre os homens para que a máquina social continue girando plenamente. Sendo assim, embora o mundo atual aparente ser marcado pela competição voraz e pelo individualismo resultantes da dominante ordem capitalista neoliberal, a natureza intrínseca do homem ainda encontra-se fundamentalmente associada à fraternidade presente nas relações.

A princípio, é fato que o acúmulo de capital proporcionado pelo surgimento do sistema capitalista aumentou o interesse pelo crescimento do lucro a qualquer custo. A própria construção da humanidade foi feita mediante marginalização da “sub-humanidade” - conceito cunhado pelo intelectual Ailton Krenak para se referir às formas de vida consideradas inúteis ao progresso do neoliberalismo - para atender aos interesses dos grandes polos e conglomerados de poder global. Contudo, ainda que as assimetrias de poder e a vontade humana de sair em vantagem independente das consequências de suas ações continuem existindo, a solidariedade não deixa de ser peça central da natureza do homem, e que, notoriamente, pode ser constatada durante momentos de tragédia, como o aumento de doações observado em períodos de guerra e crises humanitárias, por exemplo.

Para que esse projeto civilizatório fosse bem sucedido, por conseguinte, foi necessária uma assimilação de ideias e concordância de interesses entre seus principais autores, além de, principalmente, uma cooperação de resistência entre os povos afetados como forma de sobrevivência. Defendida por diversas religiões, movimentos sociais e até mesmo filósofos - como o conceito de “eudaimonia” (felicidade geral) para Aristóteles - a solidariedade para com o próximo permanece sendo um dos princípios mais amplamente valorizados, tendo em vista que provoca até mesmo bem-estar físico pela liberação de dopamina, por exemplo, naqueles que a realizem. Dessa maneira, não é difícil concluir que nenhuma realidade é construída de maneira independente e que, no fundo, os homens tentam se ajudar mutuamente de modo a obter um cenário final que seja favorável a seus semelhantes e às suas próprias ideias de bem estar, mesmo que esse não é capaz de ser alcançado para a totalidade dos seres.

Portanto, entende-se que as relações sociais, apesar de terem sido alteradas conforme a passagem do tempo, ainda permanecem fortemente calcadas em ações reciprocamente benéficas aos envolvidos. Assim, por mais que a predatória lógica capitalista aparente ameaçar a ordem da natureza das coisas, a solidariedade resiste à individualidade e fortalece o elo que une os componentes da humanidade.

- **Análise:**

O texto em questão, no que se refere à estrutura textual – ou seja, presença de introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como a boa construção de cada parágrafo – e aos aspectos linguístico e coesivo, é bastante competente, cumprindo muito bem as exigências do texto dissertativo-argumentativo com pouquíssimos desvios gramaticais.

Na introdução, expõe o papel da solidariedade para o funcionamento da sociedade, culminando na tese – distinta da maioria dos textos até então – de que a solidariedade ainda é fundamentalmente presente na sociedade atual. Porém, a partir dessa tese haverá a falha de coerência que, configurando-se como uma leve contradição, justifica o dano considerável à nota.

De início, no primeiro parágrafo argumentativo, o estudante aborda o surgimento do sistema capitalista, afirmando existir o interesse de lucro acima de qualquer outro aspecto e articulando, de modo pertinente, ao conceito de “sub-humanidade”, de Ailton Krenak – o qual afirma que “vidas” foram consideradas inúteis ao progresso do neoliberalismo, o que resultou na grande marginalização de comunidades. Nesse momento, o aluno afirma que: “A própria construção da humanidade foi feita mediante marginalização da ‘sub-humanidade’.” Tal afirmação apresentada contradiz o que é exposto no segundo argumento: “[...] no fundo, os homens tentam se ajudar mutuamente de modo a obter um cenário final que seja favorável a si, a seus semelhantes e às suas próprias ideias de bem-estar [...]; e tal contradição, como em qualquer exame avaliativo, é determinante para prejudicar a nota final do texto.

Além disso, é válido mencionar que, sendo a tese definida a partir da fundamentalidade da fraternidade, afirmar, ao final do primeiro argumento, que “a solidariedade é peça central em momentos de tragédias, guerras e crises humanitárias” não é o suficiente para mostrar a solidariedade como intrínseca ao ser humano, pois, para comprovar isso, a solidariedade deveria ser presente no cotidiano, e não apenas em situações extremas, por exemplo.

Desse modo, por mais que o texto atenda às exigências do gênero cobrado, a incoerência entre as afirmações feitas ao longo do texto prejudicou consideravelmente a nota final do estudante.

- Texto:

O capitalismo e sua lógica oposta à solidariedade.

Entre os povos originários, as relações sociais foram pautadas, ao longo da história, na solidariedade entre os indivíduos, em busca do bem estar comunitário. Nessas sociedades, a divisão de tarefas e o auxílio entre as pessoas nos problemas do cotidiano são dotadas de pessoalidade e empatia, mantendo-as unidas e longevas. Entretanto, na sociedade capitalista contemporânea, as relações sociais segundo a lógica do lucro estão permeadas de um excesso de individualidade, isto é, há, no mundo hodierno, uma sociedade egoísta, em que a falta de altruísmo perpetua problemas sociais. Além disso, quando são realizados atos de empatia nesse mundo dominado pelo capital, como a caridade, eles são instrumentalizados pelas elites como forma de projetar-se socialmente.

A princípio, a centralidade do indivíduo e a busca pelo lucro opõem-se à solidariedade, já que o foco da sociedade no progresso pessoal a aliena em relação à existência do outro. No capitalismo, a articulação dos seres humanos acontece de maneira impessoal, em que as pessoas não firmam laços duradouros entre si, apenas refletindo as relações produtivas presentes nesse sistema, o que contrasta com o sentimento de comunidade dos povos originários. Nesse contexto, observa-se uma solidariedade deficiente entre a sociedade contemporânea, em que os indivíduos que se articulam para o funcionamento do corpo social muitas vezes nem se conhecem e, quando sim, as relações interpessoais são apáticas, próprias de uma sociedade pós industrial. Tal conjuntura, em que as interações entre as pessoas são cada vez menos sentimentais, desfavorece a atuação solidária altruísta, pois a falta de conexão com o outro e a falta de preocupação com o seu bem estar desestimula ações caridosas e não focadas no próprio benefício delas. Ademais, a perversidade do capitalismo também afeta essa caridade quando ela ocorre, já que as elites econômicas, focadas na sua projeção social, instrumentalizam-na para ganhar visibilidade o que possibilita a reprodução do capital por meio da "bondade" feita, como na comissão das amazonas formada por Sofia e outras mulheres ricas no romance Quincas Borba, de Machado de Assis, a qual objetivava o fortalecimento da imagem das senhoras envolvidas.

Por conseguinte, casos singulares que exigem o exercício da solidariedade, mas que não dão visibilidade a quem pratica a ação solidária, permanecem ignorados pela sociedade, como a presença de crianças desabrigadas pedindo esmolas nos centros urbanos brasileiros. Dessa forma, pessoas carentes e marginalizadas são condenadas a permanecer na penúria, já que os indivíduos na sociedade capitalista estão contaminados com a apatia e as elites só ajudam quando podem oportunizar sua situação degradante em benefício próprio. Essa população que ignora os problemas sociais que necessitam da solidariedade, permeada por ideais meritocráticos capitalistas, também usa como justificativa para sua falta de compaixão a não adequação dos marginalizados à busca pelo lucro, culpando-os por sua miséria e ignorando os problemas que os impedem de ascender na sociedade, o que, consequentemente, torna-os os vilões responsáveis pela própria situação e pela pobreza na sociedade.

Portanto, em contraste com as populações originárias, que não adotam o capitalismo, as relações sociais hodiernas estão opostas à solidariedade, pois valorizam o individualismo e ascensão econômica com base na ilusão meritocrática. Dessa maneira, há uma falta de altruísmo que deteriora as pessoas carentes e perpetua desigualdades, enquanto as elites se beneficiam economicamente.

- Análise:

O texto em análise é bastante competente no que se refere ao quesito estrutural e, tal como esperado, apresenta os quatro parágrafos característicos da dissertação argumentativa: introdução, dois argumentos e conclusão. Para a construção do desenvolvimento, o aluno apresenta um modelo de causa e consequência para a defesa da tese. Já na introdução, é perceptível o atendimento pleno ao tema: o candidato inicia o texto apresentando exemplos de povos cujas relações eram estabelecidas a partir da empatia e da solidariedade e, logo em seguida, contrapõe tal ideia aos dias atuais, nos quais prevalecem interações pautadas no individualismo e não na empatia.

É importante ressaltar que desde o título o posicionamento do aluno fica bastante claro: o capitalismo e a lógica atual de vivência impedem a solidariedade. E essas são as ideias defendidas ao longo da redação. No primeiro parágrafo argumentativo, é discorrido sobre o próprio sistema econômico vigente e sobre como nessa conjuntura as relações empáticas e solidárias não são incentivadas, pelo contrário, estimula-se a competição. O aluno apresenta, como repertório, um exemplo retirado do livro “Quincas Borba”, o qual foi bem utilizado para desenvolver o posicionamento. Aqui, um ponto que poderia ser acrescentado para enriquecer o projeto de texto seria um breve período de fechamento, de modo a conectar todas as ideias da análise e do tema com o conteúdo do livro.

No segundo argumento, é apresentado um parágrafo de consequência. Esse, apesar de bem escrito, é um pouco redundante na questão argumentativa. A ideia trabalhada é a de que – devido aos ideias do sistema capitalista – a solidariedade é deficitária e o aluno apresenta, como exemplo prático, a situação de pessoas carentes as quais tendem a sofrer com a falta dessas interações. Já na conclusão, o aluno apresenta uma retomada suficiente do conteúdo desenvolvido durante a redação.

Quanto às questões coesivas e linguísticas, não há falhas significativas que possam ter sido penalizadas. Nesse sentido, ao tentar identificar as breves falhas que possam ter penalizado a nota do candidato, é possível perceber que a questão argumentativa – sobretudo no A2- e a presença de apenas um “repertório” específico no texto pode ter contribuído

- Texto:

Meritocracia e sub humanidade: uma crítica à sociedade antipática.

No romance “Niketche, uma história de poligamia”, da escritora Paulina Chiziane, Rami, protagonista da trama, descobre que seu esposo, Tony, tem mais outras quatro mulheres com quem também possui famílias. No decorrer da narrativa, todas elas unem-se e constroem uma relação de apoio mútuo a partir da solidariedade, demonstrando, eficazmente, a sororidade como força feminina frente à sociedade machista moçambicana. Diferentemente da obra ficcional, todavia, na pós-modernidade, a desumanização do homem a partir da cosmovisão materialista cimentada pelo axioma liberal da meritocracia e a categorização da “sub-humanidade” como perspectiva social dos grupos subalternos engendram ambos: o combate de todos contra todos e o egoísmo social entre classes, prejudicando as relações de sociabilidade fundamentadas pela solidariedade, como a que houve entre Rami e suas amigas.

Em primeira análise, o sistema de dominação hegemônico hodierno petrifica o “interesse próprio” como ponto fulcral necessário à sobrevivência num mundo permeado por desigualdades estruturalizadas no corpo social. Nesse sentido, a propagação falaciosa da meritocracia como concepção fiel da realidade de estratificação social, ou seja, que o indivíduo é o único responsável pelo poder aquisitivo que possui e, conseqüentemente, pela classe social que ocupa, resulta numa oposição incessante do sujeitos sociais que, para alcançar o sucesso, - leia-se sucesso como ascensão socioeconômica e elevação do status quo - valem-se de mecanismos de sobreposição dos interesses próprios em detrimento da solidariedade e da dignidade alheia. Observa-se o supraposto na obra “Quincas Borba”, do escritor Machado de Assis, na qual Cristiano Palha, ocupante da casta parasita do século XIX, encontra ferramentas para roubar a fortuna de Rubião, pondo-se como um amigo confiável, quando, na verdade, sua personalidade execrável e dissimulada foram os pré-requisitos para transformar Rubião em um aquém da sociedade com todo seu dinheiro tomado por quem ele confiava. A crítica velada expõe o caráter hipócrita na sociedade neoliberal: todos estão contra todos, sem espaço para empatia.

Ademais, o poder dos grupos sociais mais hierarquicamente expressivos postula uma lógica autoritária sobre aqueles minoritários nas relações da conjuntura contemporânea. Sob este prisma, é válido citar o filósofo Ailton Krenak que no seu livro “A vida não é útil” expõe a noção de “sub-humanidade” para designar as minorias da sociedade que são marginalizadas pela formação estrutural do poder que exclui socialmente esses subalternos por sua não adequação aos paradigmas impostos para o bom tratamento e para a boa recepção nas relações sociais, como o não pertencimento à classe econômica correta ou não se enquadrar na “raça correta”. Nessa linha, os grupos dominantes exercem sua influência para operarem com seu egoísmo nas mais variadas facetas das relações sociais. Nota-se isso no livro Angústia, de Graciliano Ramos, no qual Julião Tavares, pertencente a classe superior, usa de seus privilégios classicistas para seduzir, engravidar e abandonar a noiva de Luís, justamente por este ocupar uma classe menor.

Em suma, conclui-se que a análise da solidariedade como pedra angular para as relações sociais foi categoricamente abolida pelo imperativo meritocrático da sociedade liberal e pela estrutura de dominação clacissista, devendo ser retomada, como Rami fez.

- Análise:

O texto em questão, bem como os demais analisados, atende aos principais critérios propostos pela banca corretora da Fuvest. Há um bom atendimento ao tema, a construção dos períodos e parágrafos é feita de forma coesiva e coesa e também não há falhas linguísticas significativas. Na introdução, o aluno apresenta o livro “Niketchê: uma história de poligamia” e esse é o repertório usado como base para a apresentação tanto do tema quanto da tese. O aluno afirma que, enquanto no livro as relações sociais são pautadas na solidariedade entre os membros, na sociedade atual, a solidariedade é prejudicada. E esse é o posicionamento defendido ao longo do texto.

No primeiro parágrafo argumentativo, o aluno defende que, em decorrência da ideia sobre meritocracia, grande parte dos cidadãos tende a pautar a própria existência em interesses próprios e menosprezar a solidariedade. Para fundamentar esse posicionamento, o repertório utilizado é o livro “Quincas Borba” – de modo a demonstrar a existência de relações por interesse. Em mais um texto é possível perceber a presença de um repertório pautado em um livro da lista obrigatória estabelecida pela Fuvest – o que pode indicar a valorização da utilização desse tipo de conteúdo na redação – sem bem utilizado.

Já no segundo parágrafo de argumentação, o aluno elabora uma discussão relacionada às maiorias e às minorias sociais, destacando a ausência de empatia e de solidariedade dos dominantes em relação aos minoritários. Apesar da ideia ser bastante válida, é perceptível a ausência de uma análise mais fundamentada e de uma relação mais explícita com o tema, já que a afirmação sobre a prevalência dos interesses dos grupos dominantes não é muito bem desenvolvida. O aluno encerra o parágrafo com uma referência a Graciliano Ramos, como uma forma de exemplificação das ideias do parágrafo. Todavia, seria indicada a elaboração de um período de fechamento, de modo a relacionar todas as ideias do texto.

Por fim, a conclusão cumpre o proposto: expõe uma retomada das ideias desenvolvidas no texto. Contudo, é elaborada com apenas um período, o que não é indicado quando se pensa em qualquer parágrafo da dissertação- argumentativa. O ideal é elaborar, ao menos, dois períodos.

- Texto:

A carência de solidariedade na liquidez social

Desde seu surgimento, a humanidade sobrevive através das relações sociais, especialmente através da solidariedade. Tendo isso em vista, as características dos indivíduos que constituem a humanidade, até hoje, são pautadas nos princípios de empatia, solidariedade e alteridade. Entretanto, o capitalismo e o consumismo aceleraram e tornaram obsoletas as relações humanas, visto que estas foram liquefeitas - segundo a "Modernidade Líquida", do sociólogo contemporâneo Bauman -, tornando-se volúveis às circunstâncias, surgindo com a mesma velocidade com que desaparecem. Nesse cenário, a liquidez das interações humanas causa a desumanização da sociedade contemporânea, afetando seu ideal de coletividade - o qual rege o ser humano desde o surgimento do corpo social - e suprimindo sua solidariedade, o que perpetua as desigualdades sociais e leva os indivíduos a crises existenciais.

A sobrevivência e manutenção da saúde mental humana só são asseguradas por intermédio da coletividade, a qual está se perdendo na atual "Modernidade Líquida". Além disso, de acordo com Aristóteles, "o homem é um ser social" e deve viver em sociedade, já que, sem essa, ele é incapaz de viver plenamente. Isso ocorre porque um indivíduo se afirma como ser humano através das relações sociais, as quais dependem de uma sociedade com relações sólidas - que não solvem facilmente de acordo com as circunstâncias, diferentemente da realidade atual. A liquidez contemporânea culmina na falta de coletividade e, conseqüentemente, de solidariedade, sem as quais um ser humano não consegue exercer sua principal característica: a humanidade. Assim, os efeitos das desigualdades sociais - como a persistência da fome em um mundo em que há alimento suficiente para todos - tendem a se perpetuar em uma sociedade carente dos princípios que deveriam liderá-la (empatia, solidariedade e alteridade).

A solidariedade e a empatia, naturalmente, fazem parte do indivíduo humano, porém, atualmente, a artificialidade das relações impede que essa natureza transpareça. A ausência dessas características dificultam que o ser humano se identifique como tal, visto que a falta de interações sociais apresenta-se como um empecilho ao reconhecimento pela alteridade, principal meio de constituição de uma identidade humana. A obra "Alice no País das Maravilhas" explicita essa relação ao apresentar a tentativa de reconhecimento próprio da protagonista quando esta vai ao País das Maravilhas. Através do princípio de alteridade - isto é, comparar-se aos outros para identificar-se na sociedade - Alice se questiona constantemente sobre quem é por meio das comparações de características de pessoas conhecidas pela personagem até se reconhecer totalmente como Alice. Na carência de socialização, uma pessoa não pode empregar o método utilizado por Alice para se reconhecer no mundo, causando crises existenciais e transtornos mentais (como ansiedade e depressão). Desse modo, a escassez de solidariedade no corpo social o adoce psicologicamente, visto que a falta de identidade própria pode levar um indivíduo a desenvolver transtornos mentais.

Portanto, o estabelecimento de relações sociais saudáveis se dá por meio da solidariedade. Todavia, na contemporaneidade, tais interações são marcadas pela liquidez - a qual é responsável pela manutenção das desigualdades sociais e pelo surgimento de crises existenciais que aparecem em massa na sociedade. Dessa maneira, o homem deve voltar a ser um ser social para reestabelecer sua humanidade.

- **Análise:**

O texto, apesar de atender plenamente ao critério temático, já que desenvolve – da introdução até a conclusão – sobre o tema proposto e relaciona os elementos “relações sociais e solidariedade”, apresenta pontualmente algumas ideias e construções que, em uma leitura mais rápida, parecem ser contraditórias. Um exemplo disso é que a aluna inicia o texto afirmando que desde o princípio, a humanidade sobrevive a partir de relações de solidariedade, empatia e alteridade e afirma que essas são características “até hoje”. Porém, logo em seguida, defende que, devido à liquidez das relações, a solidariedade é reprimida. Com isso, entende-se que tal construção pode ter causado dúvida no corretor, já que não fica plenamente claro se as relações sociais – atualmente- são ou não pautadas na solidariedade. Talvez a distinção entre como as interações eram estabelecidas antigamente e como são hoje poderia ter sido feita de maneira mais coerente.

Nos parágrafos argumentativos, a aluna segue – principalmente no primeiro desenvolvimento – a ideia de que, em decorrência da “Modernidade Líquida”, as interações sociais são mais superficiais. Todavia, no tópico frasal, a candidata apresenta uma ideia relacionada à saúde mental, defendendo que “a sobrevivência e a manutenção da saúde mental são asseguradas por intermédio da coletividade” – e afirma que isso está se perdendo. Logo em seguida, expõe outro repertório para falar sobre as relações humanas e segue explicando sobre a queda da solidariedade em uma sociedade líquida. Entretanto, não retorna na questão da saúde mental – o que é um problema quando se analisa o projeto de texto, visto que no tópico deve ser apresentado o conteúdo que será desenvolvido no parágrafo. Nesse sentido, apesar dos repertórios serem bons e estarem bem aplicados, poderia haver uma melhor organização das ideias e da análise a fim de haver maior coerência na construção argumentativa.

Já no segundo argumento, a aluna volta a afirmar que a solidariedade faz parte do ser humano e, em seguida, afirma que ela não tem estado em evidência devido à artificialidade. No período seguinte, usa a palavra “ausência” para se referir à solidariedade, o que – novamente – em uma leitura rápida, pode gerar certa contradição. Para fundamentar a ideia, a candidata utiliza “Alice no país das maravilhas” como repertório e desenvolve a ideia de que transtornos emocionais podem ser desenvolvidos a partir da falta de autorreconhecimento do indivíduo, já que não há solidariedade. Mais uma vez percebe-se um repertório bom e explicado, porém, com ideias não tão claras e bem organizadas. Esse pode ser um ponto a ser considerado no decréscimo de nota da aluna. Na conclusão, conforme se espera, é apresentado um resumo das ideias do texto.

Em síntese, entende-se um texto bem organizado estruturalmente, plenamente adequado ao tema proposto, com bons repertórios apresentados. No entanto, algumas breves contradições e algumas falhas na organização e no desenvolvimento das ideias pode ter afetado a nota nos critérios que avaliam o projeto de texto, a coesão e a coerência. Por essa razão, podem ter sido descontados alguns pontos da candidata.

- Texto:

Entre o apoio ao outro e o egocentrismo

De mutirões para auxiliar na construção de casas e reuniões de famílias para criar coletivamente seus filhos à prestação paga de serviços e especialização nas funções individuais: para o sociólogo Émile Durkheim, a história de solidariedade humana atravessou as fases mecânica - marcada pela coletivização dos atos - e orgânica - como se vive na contemporaneidade distanciada e pautada pela dinâmica do capital -, sendo, portanto, a base para o estabelecimento das relações sociais entre os indivíduos, cuja necessidade pelo coletivo é mister. Tal apreço pela preservação da figura do outro mostra-se, então, fundamental para a própria estruturação da coletividade, além de garantir a superação de certos percalços, ao passo em que, dada a ascensão dos mecanismos de exposição virtual, adquire certo caráter egocêntrico em meio ao qual a caridade é uma forma de exhibir falsos altruísmos.

Nesse viés, destaca-se a solidariedade enquanto característica intrínseca e exclusiva da espécie humana, responsável por catalisar as demandas para o estabelecimento de relações complexas pautadas na figura do outro e na oferta de auxílio em meio a cenários desgastantes. Refletindo acerca do estabelecimento da Antiguidade Clássica, Aristóteles anuncia o homem enquanto "animal político", isto é, ser dotado de tamanha racionalidade que voluntariamente se encarrega de estabelecer e de manter a política enquanto ordem coletiva. A associação entre os indivíduos, assim, simbiose metonimizadora na solidariedade, acarretou a construção de estruturas políticas e culturais complexas ao afastá-las do isolamento tipicamente animal, além de possibilitar a ascensão voluntária e genuína de redes de apoio como as doações enviadas para as vítimas das enchentes no Sul do país, por exemplo, oriundas de tal ímpeto pela preservação do coletivo. A solidariedade, dessa forma, ao incentivar o contato e a proximidade dos humanos, possibilitou a inserção do homem em suas relações sociais e nos mecanismos de auxílio mútuo.

Apesar, contudo, da existência genuína do altruísmo, a ascensão de recursos de comoção como as redes sociais transforma muitas interações humanas em palcos para a canalização de demandas narcisistas. Para Guy Debord, a contemporaneidade hiperconectada é pautada na "Sociedade do espetáculo", isto é, na dinâmica excessivamente exibicionista em que o "parecer" supera o "ser". Em busca de "likes" e do reconhecimento coletivo de sua bondade propagandeada, o sujeito moderno, influenciado pela construção idealizada dos indivíduos no mundo "online", opta pela caridade seguida por inúmeras "selfies" e "textões" enquanto mecanismo de autoafirmação na coletividade, sem que o fim de suas ações - isto é, a intencionalidade máxima - seja a promoção do bem-comum, mas sim a manutenção de seu status perante as apelações artificiais exibidas. Para além da integração humana, portanto, a solidariedade exerce na atualidade papel de promotora das demandas individuais em meio ao egocentrismo.

Desse modo, a solidariedade, ao unir os indivíduos perante necessidades comuns, estabelece relações sociais pautadas pela preservação do coletivo. Tal impulso, contudo, adquire caráter exibicionista ao motivar a ascensão de gestos caridosos expostos enquanto autoafirmação dos sujeitos modernos artificialmente performáticos.

- Análise:

A redação em análise é iniciada com a apresentação de situações práticas de interações humanas. Em seguida, apresenta uma das teorias do sociólogo Durkheim e expõe que a base para o estabelecimento das relações sociais é pautada na necessidade do coletivo. A partir da fundamentação, a aluna expõe explicitamente a tese de que a preservação da figura do outro mostra-se fundamental para estruturar o senso do coletivo, além de garantir a superação de problemas relacionados ao egocentrismo.

No primeiro parágrafo argumentativo, a aluna apresenta, como tópico frasal, a ideia de que a solidariedade é uma característica intrínseca e exclusiva da espécie humana. Em seguida, expõe a ideia de Aristóteles de que o homem é um “animal político” e que, em decorrência disso, depende da interação com o outro para existir. Seguindo esse raciocínio, a aluna defende que houve a construção de estruturas políticas e culturais complexas, afastando os homens do isolamento “tipicamente animal” e também possibilitando cenários de caridade, como os presenciados nas enchentes no Rio Grande do Sul. Para fechar a ideia, a aluna, então, reforça que a solidariedade possibilita a inserção do homem em suas relações.

No segundo parágrafo de argumentação, a aluna apresenta uma ideia oposta e defende que – apesar de o homem possuir a essência genuína do altruísmo – a presença das redes sociais transforma muitas interações em palcos para ações narcisistas. Para falar sobre a espetacularização, a aluna utiliza as ideias de Guy Debord, as quais falam sobre a “Sociedade do espetáculo”. Nesse sentido, a aluna defende que o caráter altruísta do ser humano é evidenciado não em busca do bem comum, mas sim em busca de “likes” e de reconhecimento. Na conclusão, há o reforço das ideias tanto do primeiro argumento – a solidariedade une os indivíduos perante necessidades comuns – quanto do segundo argumento – caráter exibicionista sobre as ações de caridade.

De modo geral, o texto está extremamente bem construído seja no nível estrutural, seja no nível de embasamento argumentativo. No quesito de linguagem e de coesão, possivelmente não houve decréscimo de nota. Em busca de alguma evidência que demonstrasse o porquê de um texto tão bom ter sido penalizado, entendemos que, possivelmente, alguns aspectos de coerência podem ter sido reconhecidos como falhas. Exemplos disso podem ser evidenciados na linha 9, quando a aluna fala de a solidariedade ser “exclusiva” do ser humano e na linha 15, já que não há – necessariamente – um isolamento. Também, há uma possível generalização, haja vista que nem todos optam pela caridade seguida de selfies. A partir dessas questões, percebe-se que poderia ter sido construída uma relação mais clara entre as ideias do primeiro e do segundo parágrafo. Todavia, novamente afirmamos que esse aspecto é uma possibilidade do que pode ter sido descontado, já que o caráter argumentativo do texto está bastante aprofundado e bem desenvolvido.

Proposta ENEM

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

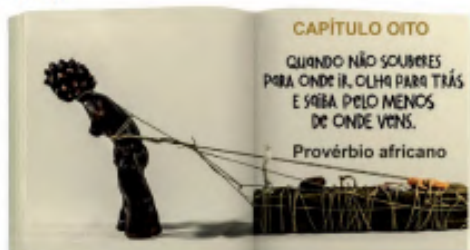
HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. *Entrelugares*: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. *Um defeito de cor*: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. "Era o meu pior momento na escola", lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: <https://jornal.unesp.br>. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu negro
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br.
Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África



Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

- Texto:

O movimento artístico do naturalismo tematizou os preconceitos sociais e procurou desvendar a origem deles através dos romances-tese. Assim como nas narrativas dessa escola literária, o Brasil é um ambiente de desigualdades étnicas e de estigmas, os quais se mostram verdadeiros desafios para valorização da herança africana. Essa rica cultura é constantemente marginalizada como forma de enrijecer a estrutura social do país, uma vez que a população mais vulnerável - majoritariamente afro-brasileira - está inserida em rotinas opressivas e os grupos detentores do poder buscam reforçar subjetivamente uma crença de inferioridade da raça negra. Dessa maneira, a comunidade civil precisa debater as causas dessa mazela histórica e cobrar as autoridades políticas por soluções imediatas.

A priori, as pessoas marginalizadas, que são em grande parte negras, são consideradas simples engrenagens do sistema capitalista, enquanto suas memórias são reprimidas. Posto isso, observa-se que o regime econômico vigente transformou o imaginário popular, fazendo com que as tradições fossem substituídas por um modelo de vida individualista e pseudomeritocrático, visto que a ascensão social é facilitada a apenas certos grupos étnicos. Sendo assim, a população em estado de pobreza é obrigada a trabalhar por períodos extenuantes para conseguir sobreviver e, concomitantemente, seu tempo de lazer e de reflexão é cerceado, o que acarreta a perpetuação dos estigmas da escravidão e limitação da expressão da cultura de matriz africana. Conforme explica o pensador Byung-Chul Han, a contemporaneidade é marcada pela sociedade do cansaço, a qual é reflexo da opressão dos trabalhadores e leva a alienação, ou seja, o sistema se alicerça por mecanismo de exploração laboral. Por isso, as diversas histórias de resistência dos povos africanos não são postas no centro do debate público nacional, porque ao povo elas são negadas pelo cerceamento indireto da liberdade intelectual e das manifestações culturais.

Outrossim, os grupos detentores do poder buscam reforçar uma crença de inferioridade da raça negra ao distorcerem sua herança. A referida problemática é verificável nas transmissões televisivas e nos catálogos dos “streamings”, locais nos quais o povo africano e seus descendentes são retratados de forma estereotipada e preconceituosa. Ademais, essas mensagens simbólicas são muitas vezes pouco perceptíveis - como ausência de protagonistas negros - o que reflete a existência de micropoderes de dominação, os quais subjugam o grupos inteiros a injustiças sociais e os impedem de contestarem seu status quo. Além dessas subjetividades midiáticas, o Estado brasileiro apresenta uma estrutura dificultadora da valorização da herança africana, já que tem como diretriz educacional uma perspectiva europeia que desvaloriza a cultura da população não branca. Segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a Indústria Cultural manipula os valores individuais pela modificação das produções artísticas, as quais, em totalidade, divulgam a mesma ideologia. Logo, o sistema capitalista instrumentaliza as obras populares para a escravidão da intelectualidade brasileira.

Portanto, os desafios para a valorização da herança africana advêm da alienação forçada pelo trabalho e da distorção das representações africanas pela mídia, corroborando a marginalização da cultura negra. Para que a população ferida consiga manifestar suas tradições, o Ministério da Cultura - órgão regulamentador das produções artísticas nacionais - tem de garantir o acesso a atividades interpessoais, por meio de incentivos financeiros a organismos não governamentais (ONGs). E, a fim de democratizar os enredos cinematográficos, o Legislativo deve criar leis para a inclusão na elaboração de filmes. Com a efetivação dessas medidas, o Brasil tornar-se-á um expoente no respeito a sua ancestralidade e na expressão de tradições humanizadoras, subjugando as marcas da escravidão.

- Análise:

O texto em questão cumpriu adequadamente os requisitos do gênero dissertativo-argumentativo, inclusive no que compete às exigências características do ENEM – como a elaboração de uma proposta de intervenção às problemáticas abordadas -, bem como abordou de modo competente aspectos relevantes do tema cobrado pelo exame.

Já na introdução, o tema é apresentado de modo completo a partir de uma breve alusão ao movimento artístico-literário Naturalismo, junto ao apontamento das problemáticas que serão desenvolvidas nos parágrafos de argumentação: rotinas opressoras que impedem a reflexão e o reforço da crença de inferioridade negra, respectivamente. Há, também, o posicionamento referente à necessidade de combate à mazela social cobrada.

No desenvolvimento, a construção dos parágrafos é bastante competente: tópico frasal, análise, embasamento e fechamento são eficazes, e os repertórios escolhidos – Byung-Chul Han para abordar a rotina laboral opressora, e “Indústria cultural” para discutir o reforço de inferioridade por meio da mídia – são eficientes para embasar os respectivos argumentos. Um trecho que o estudante poderia ter aprofundado é encontrado entre as linhas 9 e 10, ao trazer à discussão a existência de uma sociedade “pseudo-meritocrática” sem, de fato, aprofundar o tópico. Porém, apenas essa falha não é tipicamente suficiente para prejudicar a nota de argumentação.

Na conclusão, é feita a retomada dos argumentos desenvolvidas e, na sequência, a elaboração de proposta de intervenção completa, com todos os elementos necessários – Agente, Ação, Modo/Meio, Efeito/Finalidade e o Detalhamento de um dos elementos anteriores, o que configura um parágrafo adequado ao que o exame cobra.

De linguagem, porém, há mais de dois desvios, o que direciona a nota de linguagem para 160 de 200 pontos, levando à nota final 960. Sobre esses desvios, podem ser mencionados: “perpetualização” (em vez de “perpetuação”), na linha 11; falta de acento grave em “leva a alienação” e a colocação pronominal em “o sistema se alicerça”, ambos na linha 13; “subjulgam” (em vez de “subjugam”), na linha 20; e a falta de vírgula após o aposto exemplificativo na linha 19: “- como a ausência de protagonistas negros -, o que [...]”.

- Texto:

De acordo com a obra "Racismo Estrutural", de Silvio Almeida, o racismo, o qual permeia o corpo social de maneira velada, atua no controle social a partir de estratégias políticas. Sob essa ótica, um dos mecanismos de dominação é a apropriação da história africana, o que dificulta a valorização da herança desse povo. Nesse sentido, a causa de tal problemática reside no passado colonial, o que perpetua a marginalização dos negros africanos na sociedade brasileira.

A priori, a herança colonial restringe a valorização da cultura afro no Brasil. Apesar de a Lei Áurea ter sido promulgada no século XIX, abolindo constitucionalmente a escravidão no país a estrutura social estamental, na qual os negros africanos são subjugados em relação aos brancos, manteve-se inalterada. Isso pode ser comprovado, por exemplo, pela presença massiva da perspectiva eurocêntrica em materiais didáticos, pois a quantidade de conteúdo sobre história africana é ínfima quando comparada ao estudo sobre a Europa nas escolas. Desse modo, o conhecimento sobre os negros torna-se superficial, limitado à sua função como mão de obra, o que oculta suas contribuições no campo religioso, lexical e culinário. Destarte, a manutenção da estrutura social colonial impede a valorização dessa parcela popular e de seus costumes.

Por consequência, a marginalização do negro é perpetuada na sociedade brasileira. Isso ocorre, visto que a desvalorização da herança africana reduz a sua importância histórica na formação do país. Dessa forma, a propagação de conhecimentos simplistas, pautados unicamente na força de trabalho nas lavouras, naturaliza a ocupação de papéis marginalizados pelos descendentes dos ex-escravizados, o que afeta a autoestima dessa população e legitima sua submissão. Por conseguinte, estabelece-se a continuidade da dominação sobre esse grupo com reduzida resistência ou questionamento. Logo, o papel secundário destinado ao negro africano é perpetuado com a desvalorização de seus saberes e costumes.

Portanto, medidas devem ser tomadas para combater esse problema. Nesse viés, o Governo Federal, a partir do Ministério da Educação, responsável pela elaboração do conteúdo programático de ensino, deve expandir o conhecimento sobre a herança africana nos materiais de aula, por meio de projetos de lei que estabeleçam a carga horária mínima destinada a esse aprendizado, a fim reparar as assimetrias de origem colonial e garantir a emancipação dos negros africanos. Somente assim, poder-se-á combater o racismo estrutural abordado por Silvio Almeida e valorizar igualmente as heranças constitutivas do povo brasileiro.

- Análise:

O texto em questão apresenta uma estrutura satisfatória e bastante coerente ao que é esperado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Já na introdução, o aluno apresenta as palavras do tema -de maneira interligada e sem cópia – e expõe, além das palavras-chave, os argumentos que serão desenvolvidos ao longo do texto. Um ponto a ser citado é que a tese do aluno poderia estar mais explícita, de modo a contribuir mais com o projeto de texto e favorecer a nota da competência 3.

A construção dos argumentos segue plenamente o que foi descrito no primeiro parágrafo do texto, sendo que o primeiro desenvolvimento trata das causas históricas relacionadas à desvalorização da herança africana e o segundo trata da marginalização como consequência dessa ausência de valorização. Para comprovar as análises feitas, o aluno utiliza, como repertório, a “Lei Áurea” no argumento 1, todavia, não expõe um repertório explícito no argumento dois – o que pode ter contribuído para a penalização da nota na competência 3, já que ela avalia a qualidade do parágrafo argumentativo e , apesar de objetivamente não serem necessários dois repertórios na argumentação do ENEM, o “embasamento” faz parte daquilo que se espera como “argumento ideal”. Nesse sentido, pode ter ocorrido uma penalização a partir de uma correção mais exigente.

A proposta de intervenção social, presente na conclusão, contém os cinco elementos necessários e soluciona os problemas desenvolvidos no texto. A partir disso, entende-se que não há motivo para penalização. Em relação à linguagem e à coesão, não há falhas significativas que justificassem grande perda de nota. Há a repetição do “o que” nas linhas 4 e 5 – fator que pode interferir na nota do aluno e, ao longo do texto, o aluno utiliza bastante os pronomes “seu”, “sua” , os quais tendem a não ser recomendados devido ao risco de ambiguidade. Apesar disso, o decréscimo de nota em qualquer uma dessas competências reflete uma correção mais pesada e a nota do aluno poderia ser, com tranquilidade, próxima de 960 pontos, já que – objetivamente- atende ao que o ENEM espera tanto no quesito estrutural quanto no atendimento e desenvolvimento do tema e das ideias.

- Texto:

Na obra intitulada "Brasil País do Futuro", o escritor austríaco Stefan Zweig defendia que a pátria brasileira estava destinada a ser uma das mais importantes do mundo futuramente. Entretanto, 80 anos depois, as previsões do autor não se concretizaram, e a falta de valorização das heranças africanas, fato esse que afeta o aspecto sociocultural nacional, torna-se um entrave para o desenvolvimento do país. Com efeito, para solucionar o impasse, devem se combater a omissão estatal no ensino à cultura africana e a permanência histórica de viés preconceituoso.

Diante desse cenário, é inegável o contributo maléfico da negligência governamental para garantir a valorização do conteúdo africano. Nesse viés, Norberto Bobbio - importante filósofo italiano -, em sua obra "Dicionário de Política", dissertava que as autoridades públicas não devem apenas ofertar as diretrizes da lei, mas efetivar seu funcionamento na prática. Nessa perspectiva, por mais que é constado na legislação brasileira a obrigatoriedade do ensino das importâncias e dos costumes da população africana nas escolas, os órgãos governamentais não garantem a execução plena dessa aprendizagem, uma vez que, por conta do preconceito enraizado sobre os afrodescendentes, eles não tomam iniciativas necessárias para tornar esse conhecimento mais divulgado na sociedade. Logo, a omissão estatal dificulta a valorização das heranças africanas no Brasil.

Ademais, os pensamentos preconceituosos que permanecem do passado devem ser esquecidos para combater a problemática. Nesse sentido, o antropólogo Claude Levi-Strauss afirmava que só é possível compreender as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Sob essa óptica, o posicionamento do estudioso é observado atualmente no que tange a desvalorização das heranças dos povos africanos, fato que advém desde o período imperial brasileiro, em que as religiões e práticas de origem africana eram repudiadas e consideradas inadequadas a serem realizadas, levando quem a realizava até ser preso. Nessa conjuntura, mesmo com o passar dos anos o pensamento de inadequação é mantido no cenário atual, mesmo que a prática não seja mais um ato criminoso como ocorria antigamente, assim, esse posicionamento continua a desvalorizar as matrizes africanas. Desse modo, as permanências históricas se consolidam como um desafio para valorizar essas culturas.

Portanto, para que a falta de valorização das heranças africanas deixe de ser um entrave para o desenvolvimento nacional, cabe ao Governo Federal - órgão responsável pela administração nacional - estimular o ensino sobre as heranças da África, por meio de investimentos realizados às escolas para a contratação de professores adequados à aprendizagem do tema, com fito de o Estado não ser mais omissor na valorização das heranças africanas. Além disso, essa iniciativa também terá a finalidade de fazer com que as permanências históricas de preconceito sejam esquecidas. Dessa forma, as previsões de Zweig serão, em breve, realidade no Brasil.

- Análise:

O texto em análise atende ao que foi exigido pela banca do ENEM em 2024 quando propôs o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Tanto no quesito estrutural, em que se percebe a clara adequação ao esperado para uma dissertação-argumentativa, com introdução, dois argumentos e conclusão – quanto no aspecto temático e conteudista, entende-se que o aluno cumpriu bem ao proposto.

O autor começa o texto citando a obra “Brasil, país do futuro” para falar sobre a ideia de o Brasil estar destinado a ser uma pátria importante. Para tornar o repertório produtivo, o aluno contrapõe o cenário do Brasil atual relacionado à desvalorização da herança africana ao esperado e citado no livro. Em seguida, o candidato já apresenta os dois argumentos que serão desenvolvidos no texto “omissão estatal” e “permanência histórica de viés preconceituoso”. Não se percebe, no primeiro parágrafo, uma tese explícita.

Nos parágrafos argumentativos, o aluno segue a ordem apresentada na introdução e desdobra as ideias. No primeiro parágrafo de desenvolvimento, o aluno expõe como repertório o filósofo Norberto Bobbio, o qual defende que as autoridades devem efetivar o funcionamento das leis. Em seguida, defende que o governo brasileiro não toma as ações necessárias para efetivar leis que valorizam o legado africano e atribui essa falta de ação ao preconceito. Neste parágrafo, era necessário que a análise fosse feita de forma relativamente mais elaborada, de modo que o leitor compreende qual a raiz desse preconceito e por quais outros motivos essa falta de ação governamental ocorre, bem como quais são as consequências críticas desse cenário para o Brasil atualmente.

Já no segundo parágrafo de argumentação, o aluno apresenta como embasamento uma ideia de Claude Levi- Strauss, o qual defende que só é possível compreender condutas do presente a partir de uma análise do passado. E o aluno utilizou esse embasamento para defender que a não valorização da cultura africana é histórica, comprovando tal fato com elementos do período imperial brasileiro. Todavia, também faltou um pouco mais de profundidade para defender o porquê de esse cenário permanecer. Na proposta de intervenção, o aluno consegue tanto solucionar os dois desafios desenvolvidos na redação quanto apresentar uma solução completa, ou seja, em que há os cinco elementos necessários – agente, detalhamento, ação, modo/meio e finalidade.

Ao longo do texto, foi possível perceber algumas falhas gramaticais, notadamente associada à crase e à pontuação. A partir disso, pode-se entender que o decréscimo de nota possivelmente ocorreu e foi relacionado à competência I – linguagem e à competência III -construção argumentativa.

Agradecimentos



A organização da cartilha agradece a contribuição dos alunos, ao disponibilizarem suas redações, e a todos os que colaboraram para que ela virasse realidade. Esperamos que ela seja de grande utilidade para os vestibulandos que sonham em um dia estudar na FMRP, esclarecendo não só a parte técnica das redações da Fuvest e do Enem mas também como pessoas completamente diversas, com textos completamente diferentes e, inclusive, uma grande variedade de notas, são capazes de alcançar esse sonho.

De forma tão importante quanto, precisamos agradecer à colaboração da escola SEB Lafaiete (@seblafaiete) e sua equipe de redação na elaboração dessa cartilha, sem eles não teríamos análises tão aprofundadas e capazes de ajudar os vestibulandos nessa jornada do vestibular.

Por último, um agradecimento específico àqueles que participaram na montagem dessa parte da cartilha:

Vitor de Oliveira Melo (Organização)

Laura Polon Paschoal (Organização)

Lucas Aleixo de Carvalho (Organização)

Caue Calvo Necchi (Organização)

Isabela Canella (Escola SEB)

Rafael Colucci (Escola SEB)

Emi Matsumoto (Design)

Isabeli Lazzarotti (Design)

Ana Julia Ramos Ferreira (Design)

Ana Júlia Vieira Passon (Design)

Maria Eduarda de Rezende Fioresi (Design)

Heloisa Gutierrez Sabioni (Design)

